



ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA APELES PORTO ALEGRE

Rua São Manoel, 1981 – Bairro Santana – Porto Alegre/RS



Professora: Sonia Disciplina: Ensino Religioso

Turmas: 81 (13/07) e 82 (14/07)

2 - Liberdade - Liberdade e responsabilidade

Texto 1: Liberdade e Libertinagem

Somos diferentes uns dos outros. Ainda que existam pessoas bem parecidas, física e mentalmente, cada ser guarda sua cota de ser único.

Partindo desses pressupostos, é forçoso concluir que cada pessoa pensa diferente. Cada pessoa tem sua própria verdade. Mas, se por um lado, temos a nossa própria visão e compreensão das coisas, por outro lado, isto não significa dizer que cada um tem a sua razão, a sua verdade, no sentido da verdade única. Da verdade verdadeira.

Há pessoas que insistem em dizer que são livres, e que ninguém tem o direito de intervir em sua liberdade. A primeira coisa que aprendemos é que a liberdade não se confunde com a possibilidade de fazer tudo aquilo que nos apetece.

O que é “liberdade”? Na verdade, muitos, em nome da “liberdade”, praticam “libertina-gem”. O conceito humano de “liberdade” é a faculdade de uma pessoa fazer ou deixar de fazer, por seu livre arbítrio, qualquer coisa; faculdade de cada um decidir pelo que entende ou pelo que lhe convém (Dicionário Aulete). Esse conceito humano leva o homem ao exercício da “libertinagem” que é devassidão, licenciosidade, desregramento de costumes.

Sendo assim, a liberdade implica o poder de a pessoa ser plenamente ela mesma; a possibilidade de chegar plenamente ao seu potencial humano. O homem, a rigor, não nasce livre, porém nasce com o poder de sê-lo, isto é, de tornar-se dono de suas ações. O homem nasce com o poder de se fazer homem.

Diferente dos animais. Um cão transforma-se, naturalmente, num cão. Uma criança, no entanto, não necessariamente se converte num homem. Um homem, no sentido de que atingiu ou está no caminho de atingir seu desenvolvimento físico, espiritual e moral. Não se chega a ser homem pelo simples fato de se ter atingido os vinte ou os quarenta anos. O homem é livre e responsável porque pode escolher. Quando dizemos sim, no lugar de não (ou não, no lugar de sim), estamos fazendo escolhas, e moldando nossa personalidade.

Há restrições, exatamente para garantir a liberdade.

Nas estradas temos um bom exemplo. Ali encontramos restrições de sinalização, de retas, de curvas. Se alguém não aceitar tais restrições, em nome de sua “liberdade” de agir, provavelmente não tardará a descobrir que a afirmação desse seu conceito de liberdade o levará para o fundo de um barranco ou o deixará parado em frente ao primeiro poste que encontrar, arcando com as consequências do acidente.

Do mesmo modo, aqueles que não admitem nenhuma restrição no campo sexual, correm o risco de perder a sua liberdade para o amor. “Ao dizerem sempre sim a um instinto tão imperioso como o sexual, acabam por perder a capacidade de dizer não”.

“Para realmente sermos livres, devemos amar, e devemos amar algo que mereça ser amado. Só então nos será possível comprometer-se livremente, e todos os compromissos serão compromissos de amor, porque a necessidade essencial do amor é comprometer-se com a pessoa amada”.

Fazer “aquilo que dá vontade”, “que dá gana”, “que desejamos com fervor”, “que nos dá muito prazer”, não tem nada a ver com liberdade, mas com a falsa liberdade. Com uma noção inexata de liberdade. Mas essa liberdade não se sustenta diante de uma análise mais profunda. Na verdade, se deve mais a um raciocínio superficial e enganoso. Um desejo de propagar uma ideia libertina da liberdade, mais nada. No fundo, apenas engana quem pensa assim.

“O caminho que leva à liberdade é um caminho de montanha, e quem quiser percorrê-lo, terá que subir a encosta da justiça, do serviço, da humildade e do amor”.

ATIVIDADES: Faça em seu caderno.

1. Qual a diferença entre liberdade e libertinagem?
2. Qual a importância da liberdade para a aprendizagem? E para a religião?